

DBK

DEALERSHIP BROKERS



RESULTADO DO SETOR AUTOMOTIVO

FECHAMENTO
JANEIRO A AGOSTO DE 2022



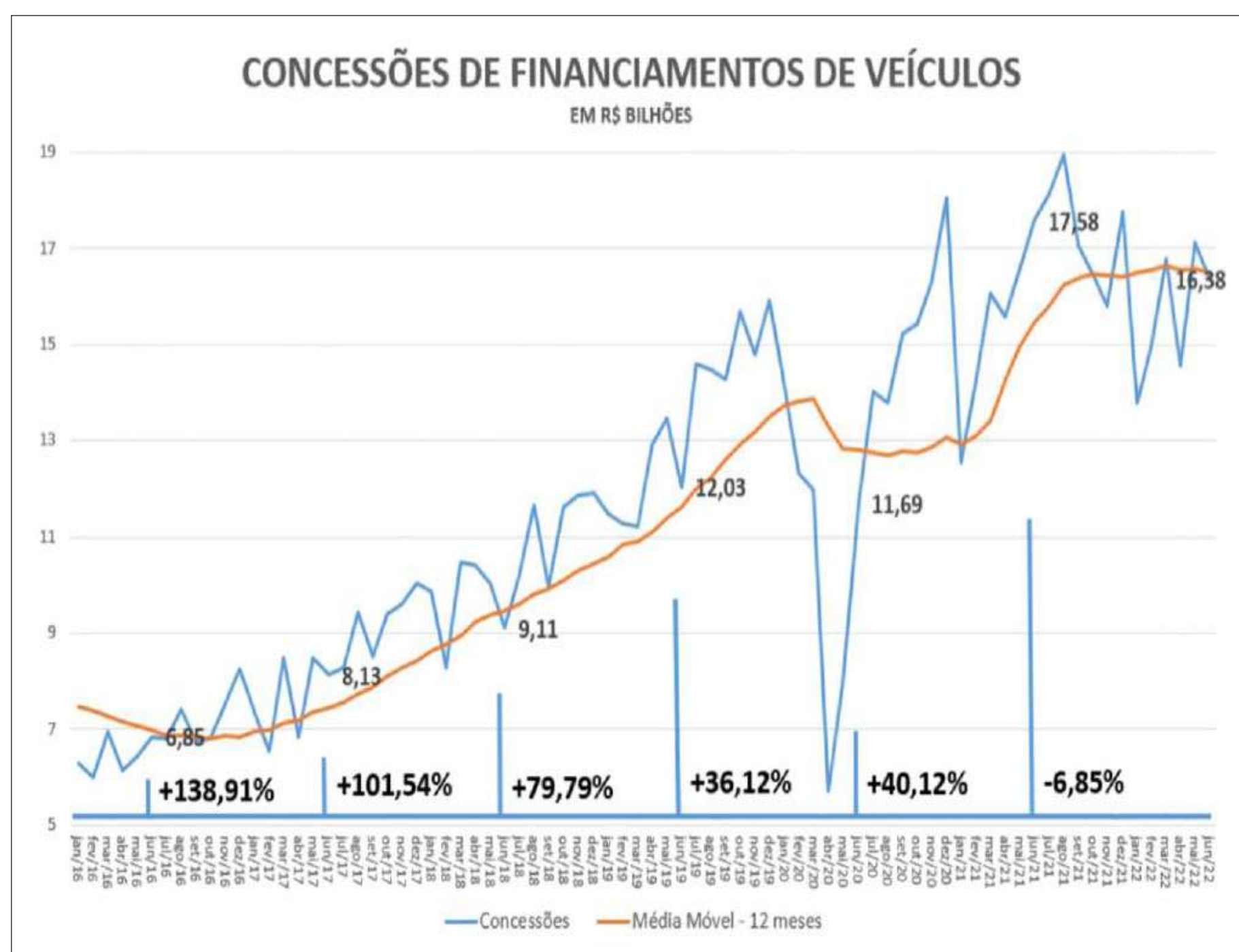
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO

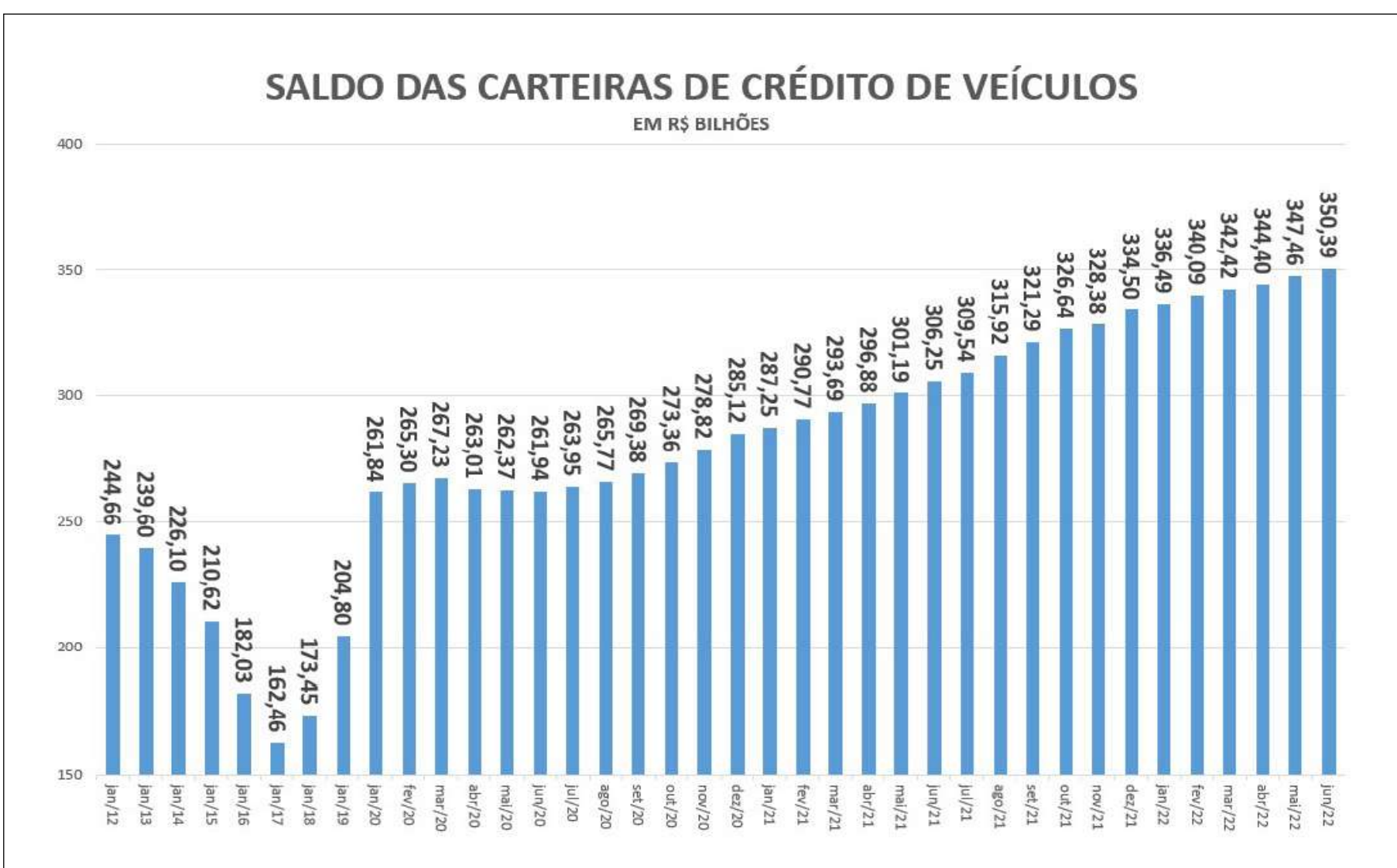
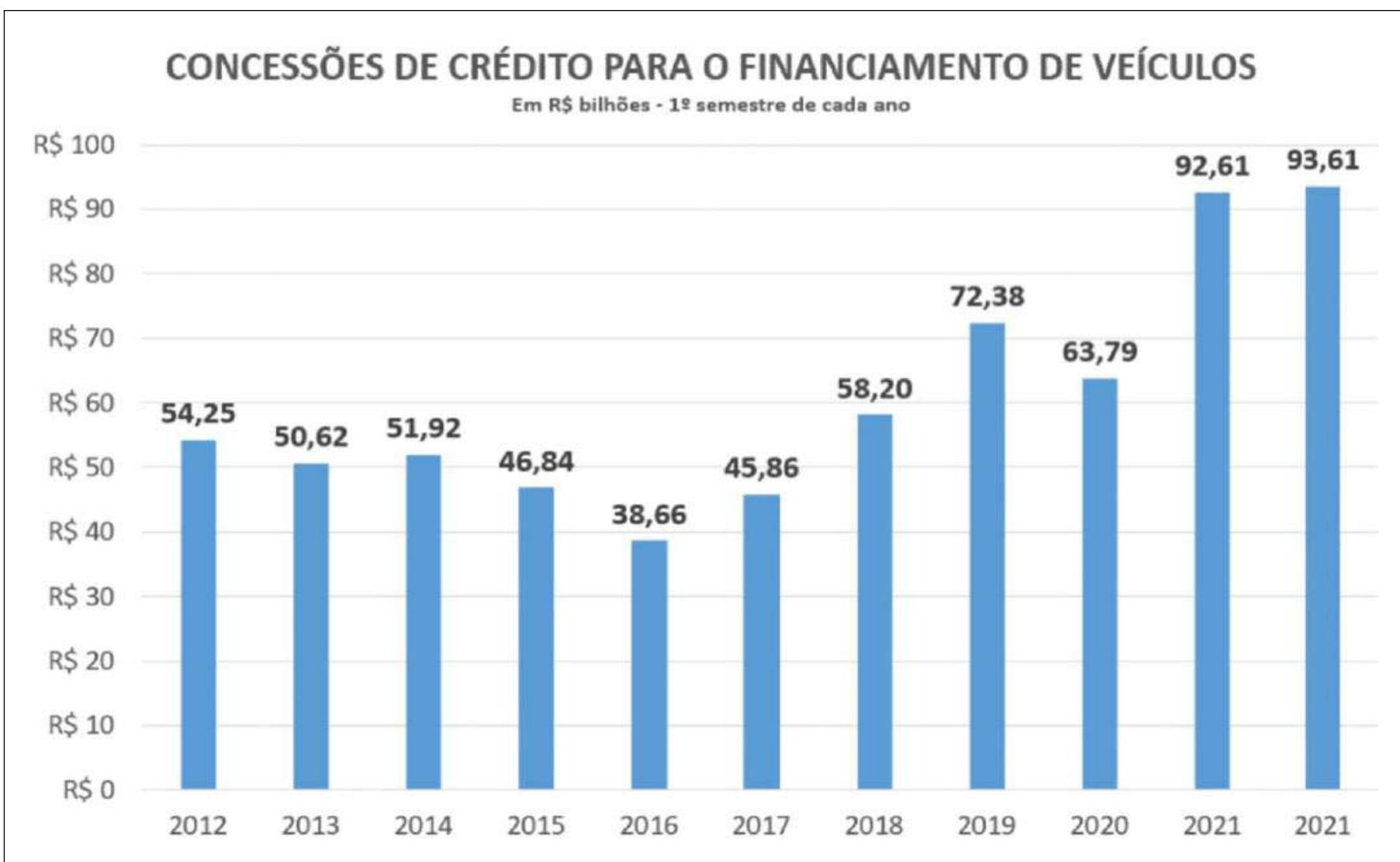
CRÉDITO

Com o término da greve dos funcionários do Banco Central do Brasil, começaram a ser liberadas as informações sobre o crédito, contudo, apenas até o mês de junho. Apesar deste delay, notamos que o crédito apresenta cenário estável com viés negativo.

Neste primeiro semestre tivemos a liberação de mais de R\$ 93,6 bilhões, configurando o melhor resultado da série histórica. Mas, o resultado de junho já mostra desaceleração na concessão de crédito, sendo quase 7% inferior ao resultado de junho/21.

CRÉDITO

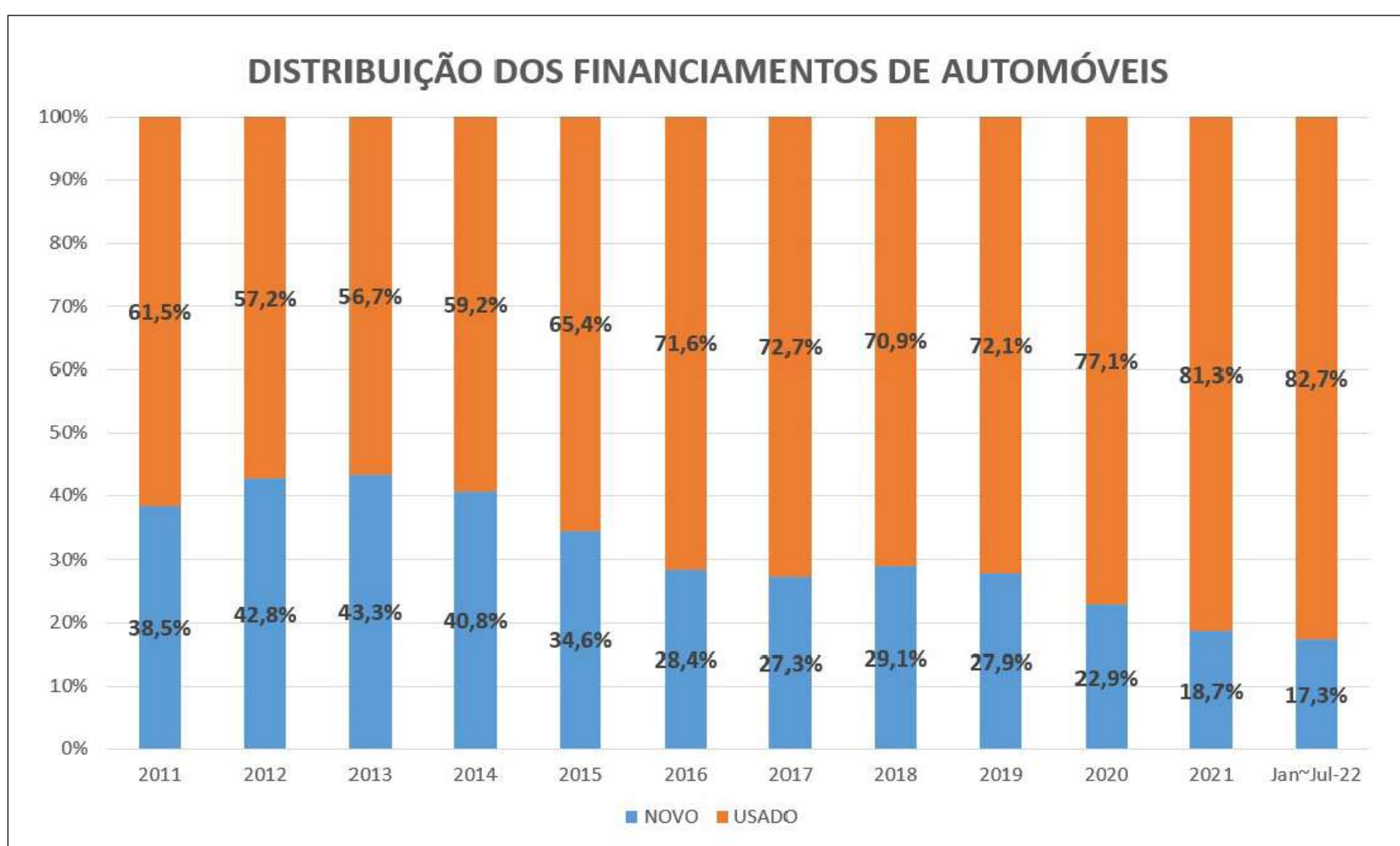
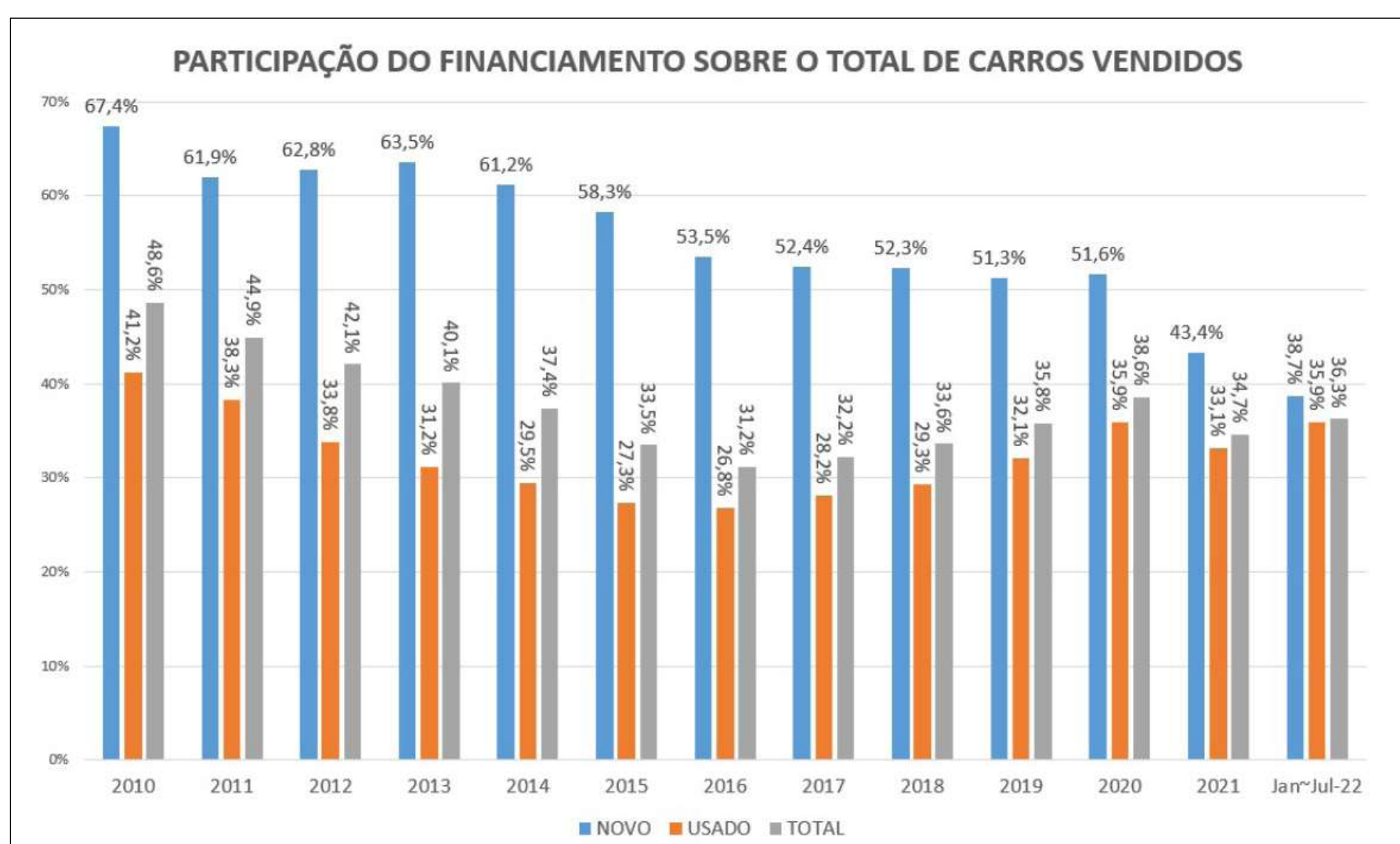




CRÉDITO

Com a diminuição na oferta de crédito, nota-se que gradativamente vem caindo a participação do financiamento para a compra do veículo novo ao longo da última década.

CRÉDITO



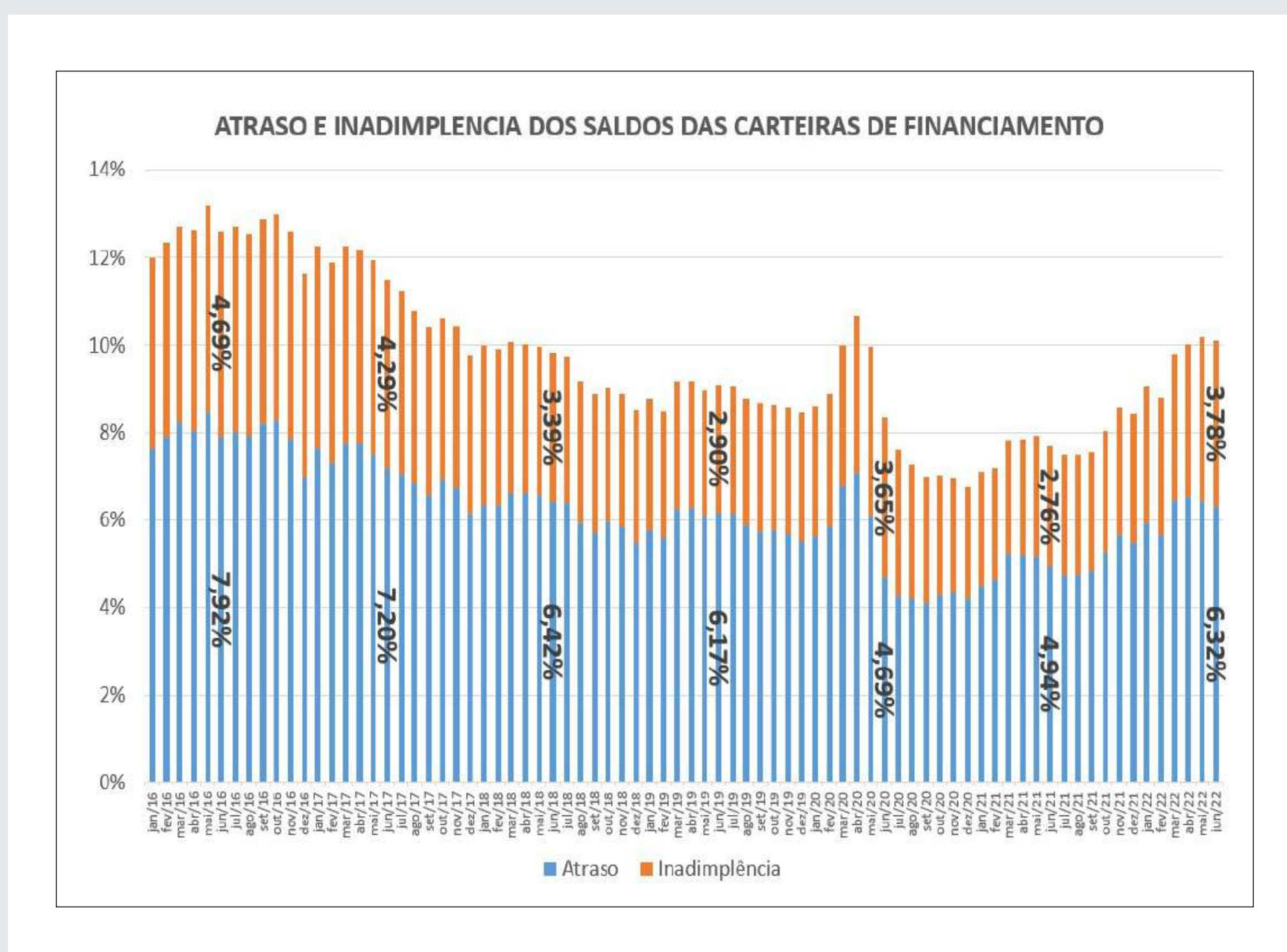
CRÉDITO

A inadimplência e atraso dos saldos das carteiras de financiamento aumentaram 2,4 pontos percentuais nos últimos 12 meses. Esse é um forte indicativo da baixa oferta de crédito nos últimos meses.

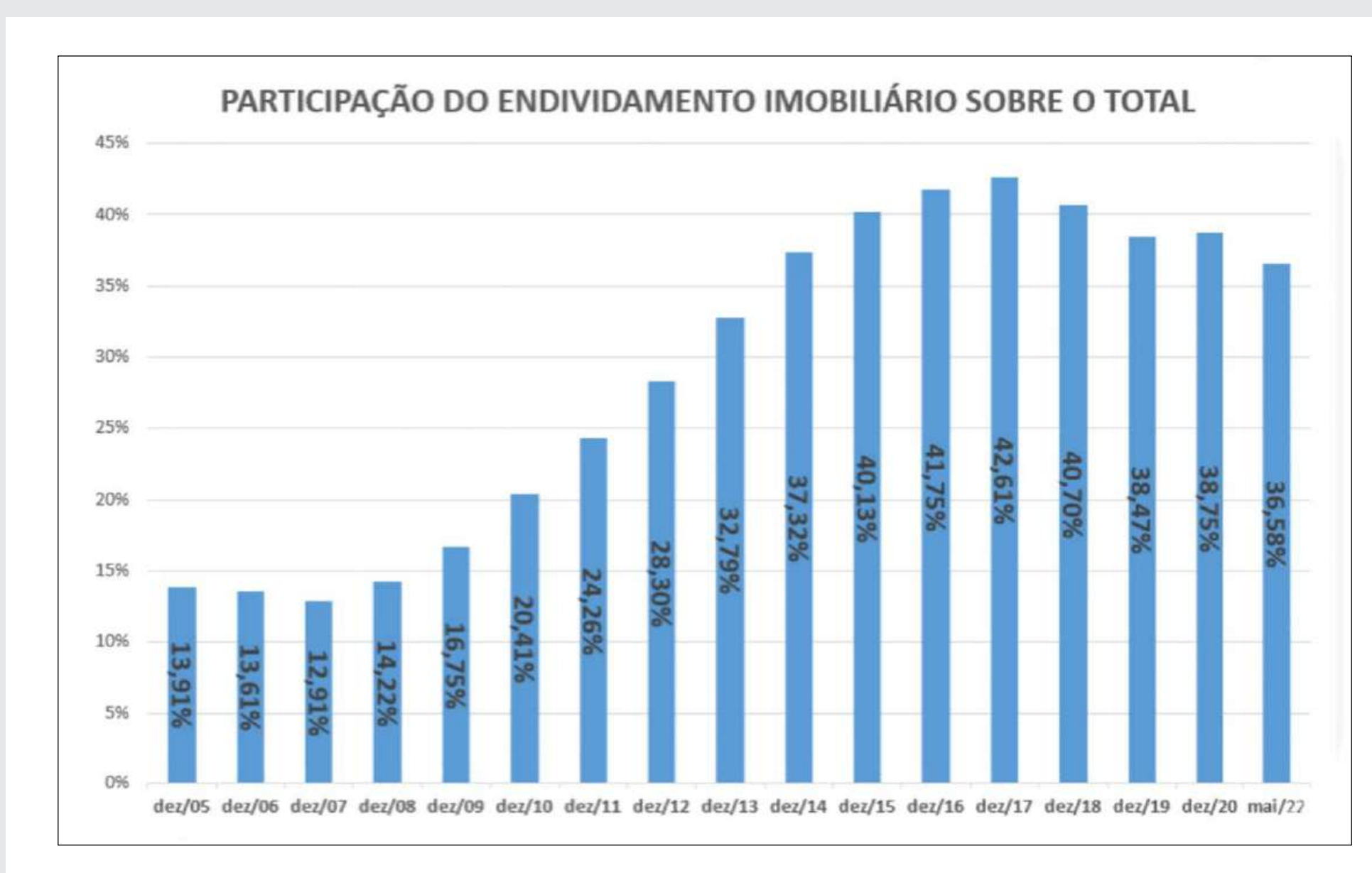
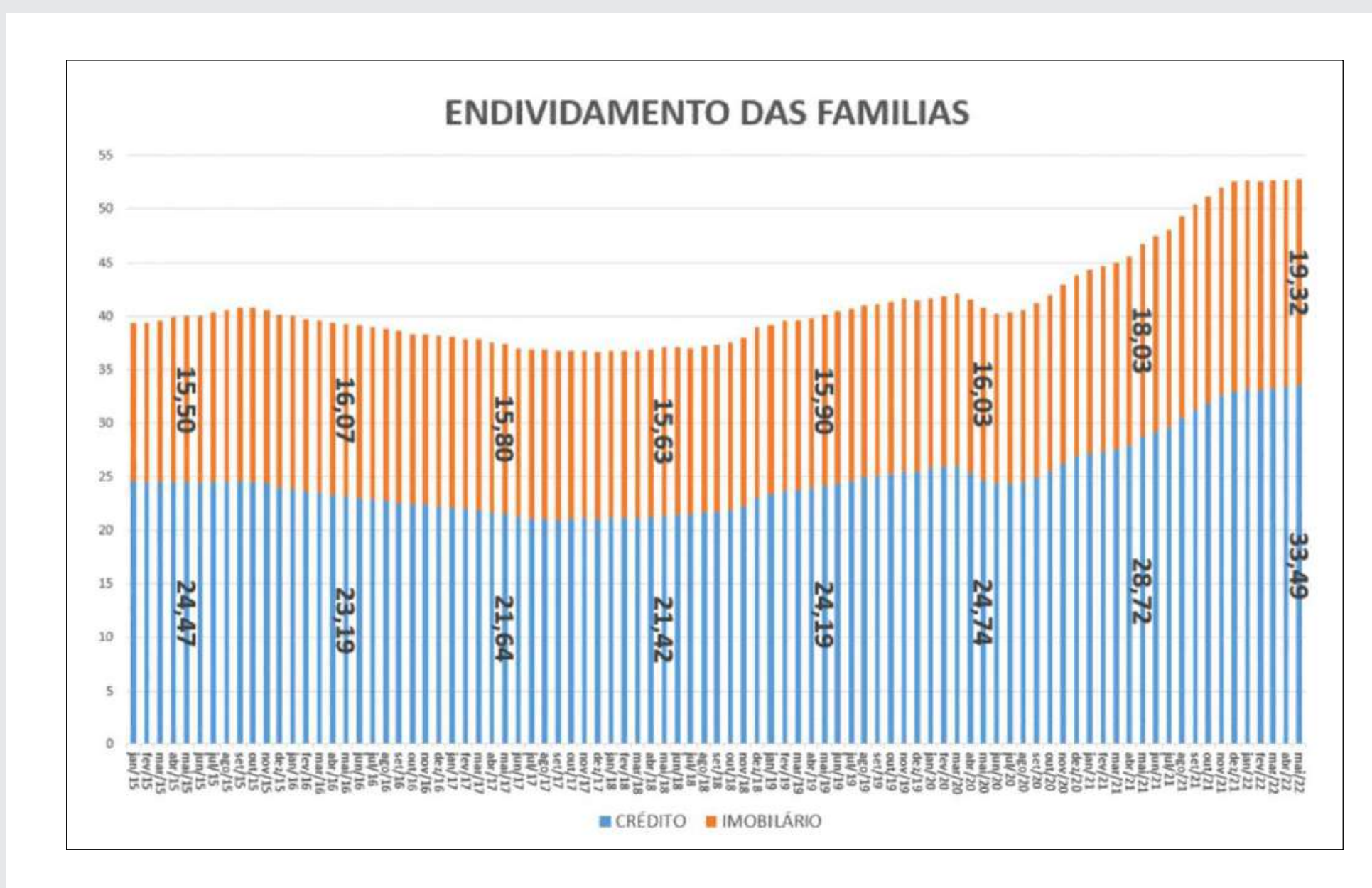
Nota-se que mesmo com o advento da pandemia o brasileiro veio se endividando para conquistar aquilo que deseja.

Desta forma, percebemos que o endividamento imobiliário vem crescendo gradativamente ao longo dos últimos anos. Contudo, outras formas de crédito (como aquisição de veículo) vem conquistando cada vez mais espaço no orçamento das famílias.

CRÉDITO



CRÉDITO



ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA
ECONOMIA

ECONOMIA

O cenário global deverá continuar com elevado grau de incerteza e volatilidade como resultado da alta inflacionária, da elevação das taxas de juros em diversos os países, dos conflitos geopolíticos e risco de recessões.

Objetivando conter a escalada inflacionária, os bancos centrais dos EUA e da Europa elevaram as taxas de juros e as estimativas são de continuidade de alta, porém em menor magnitude. O Federal Reserve elevou os juros em 75 pontos-base levando-os para o intervalo de 2,25% a 2,50% ao ano.

O BCE (Banco Central Europeu) elevou a taxa de juros em 0,50 ponto percentual, a primeira alta desde 2011.

A elevação dos juros vem potencializando a probabilidade de menor crescimento mundial e uma possível recessão nos EUA em 2023.

O Euro vem registrando desvalorização nos meses recentes, atingindo a paridade com o dólar pela primeira vez em 20 anos, como resultado do risco de um corte prolongado no fluxo de gás natural da Rússia para a Europa, o que eleva as chances de um racionamento na região com profundos impactos econômicos nas atividades que dependem dessa matéria prima.

A economia brasileira vem registrando dinâmica mais positiva, com o impulso do emprego, do crédito e dos programas de auxílio do governo.

Assim, as estimativas para o crescimento do PIB desse ano foram revisadas positivamente nos meses recentes, sendo esperado crescimento de 1,98% para 2022.

Para 2023, a expectativa é de crescimento mais modesto, de 0,4%, como resultado do efeito defasado dos juros elevados e da desaceleração do crescimento global.

A inflação cedeu no último mês por conta das desonerações aprovados pelo governo.

Com isso, as estimativas para o IPCA foram revisadas para baixo, passando para 7,1% em 2022 (antes 7,7%). Com a elevação das taxas de juros pelo Banco Central, a inflação deverá desacelerar chegando a 5,4% em 2023, ainda acima do centro da meta (3,5%).

No sentido de combater a escalada inflacionária, o Banco Central elevou a Selic em agosto para 13,75% a.a. Em razão da defasagem dos efeitos da alta de juros na economia, ainda não está sendo observado arrefecimento da atividade. Com esses efeitos em 2023, as estimativas são de início da redução dos juros a partir do segundo trimestre do ano e de forma bastante gradual.

Com a melhora da atividade econômica foram gerados 1,3 milhão de vagas formais de trabalho até junho desse ano, levando a taxa de desemprego ao patamar mais baixo desde dezembro de 2015. Para o ano, a taxa média deverá chegar a 9,1%. Em 2023 o desemprego deverá subir para 9,4% refletindo o baixo crescimento do PIB.

PONTOS DE ATENÇÃO

- Risco de recessão global;
- Apesar do recuo o desemprego ainda permanece alto;
- Famílias com elevado endividamento;
- Dificuldades financeiras das empresas;
- Eleições presidenciais de 2022;
- Limitação de oferta de matérias primas e componentes industriais;

ECONOMIA



ECONOMIA





QUADRO SÍNTESE DE PROJEÇÕES MACROECONÔMICAS DA PESQUISA FOCUS BANCO CENTRAL

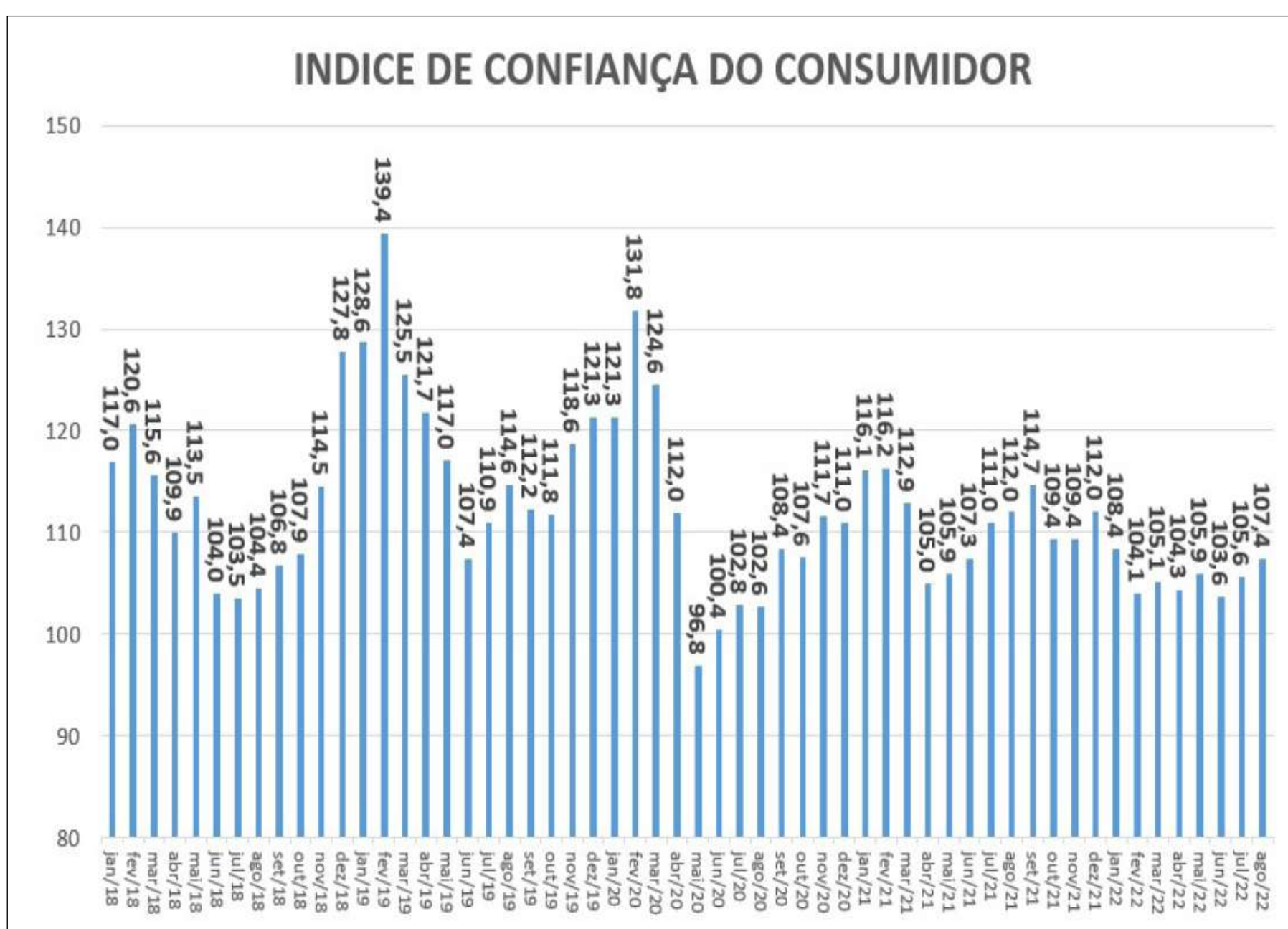
ATIVIDADE, INFLAÇÃO E JUROS	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
PIB (%)	0,5	-3,5	-3,3	1,3	1,8	1,2	-3,9	4,6	2,1	0,4
Agropecuária (%)	2,8	3,3	-5,2	14,2	1,3	0,4	3,8	-0,2	1,5	2,4
Indústria (%)	-1,5	-5,8	-4,6	-0,5	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,6	0,0
Serviços (%)	1,0	-2,7	-2,2	0,8	2,1	1,5	-4,3	4,7	2,7	0,4
Consumo das famílias (%)	2,3	-3,2	-3,8	2,0	2,3	2,6	-5,4	3,6	2,3	0,5
Formação Bruta de Capital Fixo (%)	-4,2	-13,9	-12,1	-2,6	5,2	4,0	-0,5	17,2	-2,1	1,4
Despesa do governo (%)	0,8	-1,4	0,2	-0,7	0,8	-0,5	-4,5	2,0	1,7	0,6
Exportações (%)	-1,1	6,8	0,9	4,9	4,1	-2,6	-1,8	5,8	3,9	2,5
Importações (%)	-1,9	-14,2	-10,3	6,7	7,7	1,3	-9,8	12,4	-2,4	3,1
PIB (US\$) - bilhões	2,175,6	1,535,5	1,924,0	1,990,8	1,807,9	1,833,5	1,437,2	1,402,4	1,536,6	1,556,5
População - milhões	201,8	203,5	205,2	206,8	208,5	210,1	211,7	213,2	214,7	216,1
PIB per capita - US\$	10,8	7,5	9,4	9,6	8,7	8,7	6,8	6,6	7,2	7,2
Taxa de desocupação (final de período) %	7,2	9,7	12,8	12,5	12,2	11,5	14,6	11,1	8,8	9,4
IPCA - IBGE (%)	6,4	10,7	6,3	2,9	3,7	4,3	4,5	10,1	6,7	5,3
IPCA - Administrados (%)	5,3	18,1	5,5	8,4	6,5	5,8	2,9	16,9	-2,0	6,7
IPCA - Livres (%)	6,7	8,5	6,7	1,2	2,8	3,8	5,7	7,8	9,9	4,8
IPCA - Serviços (%)	8,3	8,1	6,5	4,7	3,3	3,5	2,2	4,8	8,9	5,6
IPCA - Bens industrializados (%)	4,3	6,3	4,7	1,1	1,1	1,7	3,4	12,0	9,0	4,0
IPCA - Alimentação no domicílio (%)	7,1	12,9	9,4	-4,9	4,5	7,8	18,2	8,2	13,9	4,6
IGP-M - FGV (%)	3,7	10,5	7,2	-0,5	7,5	7,3	23,1	17,8	10,4	4,7
Taxa Selic (final de período) %	11,8	14,3	13,8	7,0	6,5	4,5	2,0	9,3	13,8	11,1



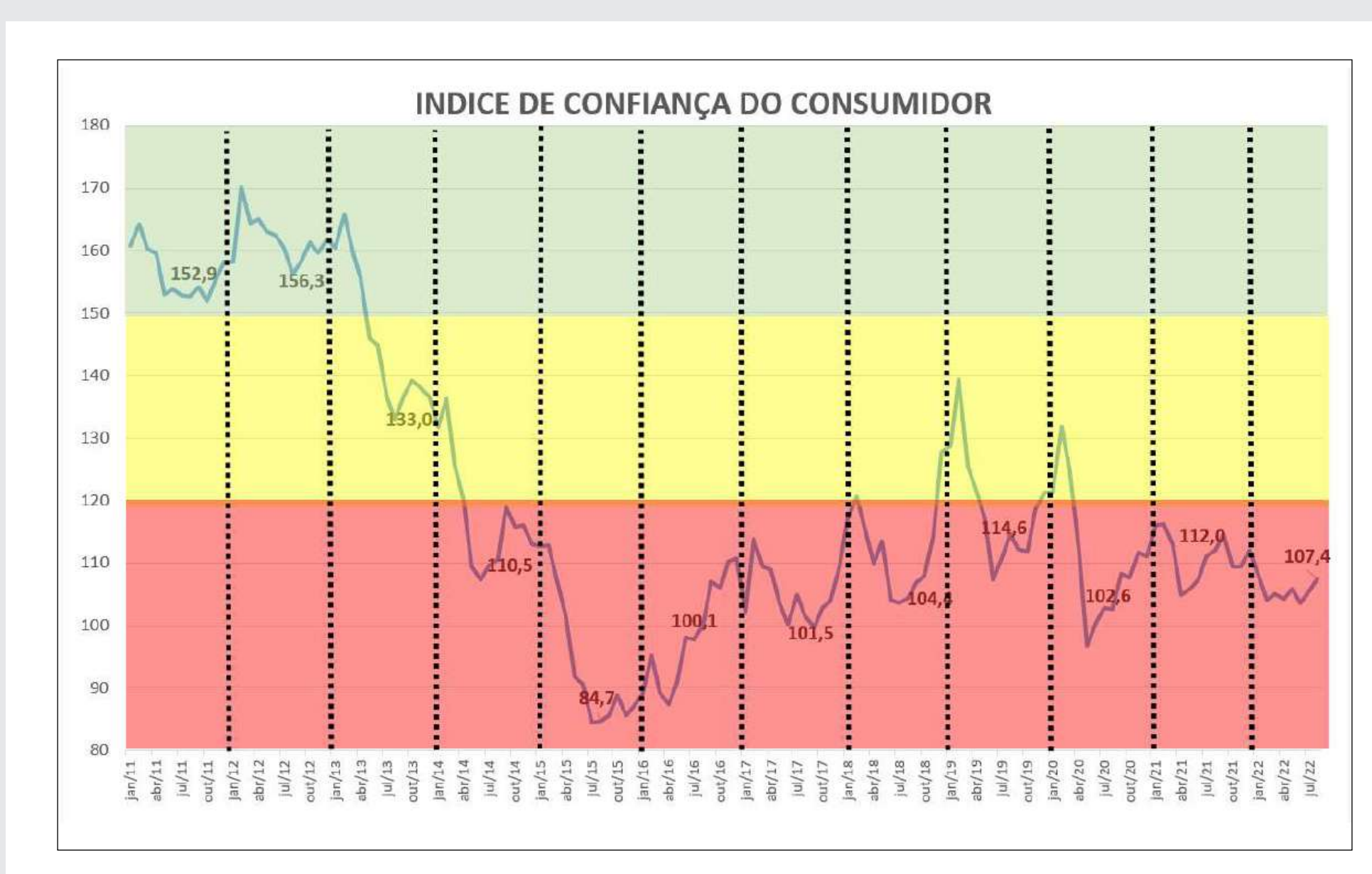
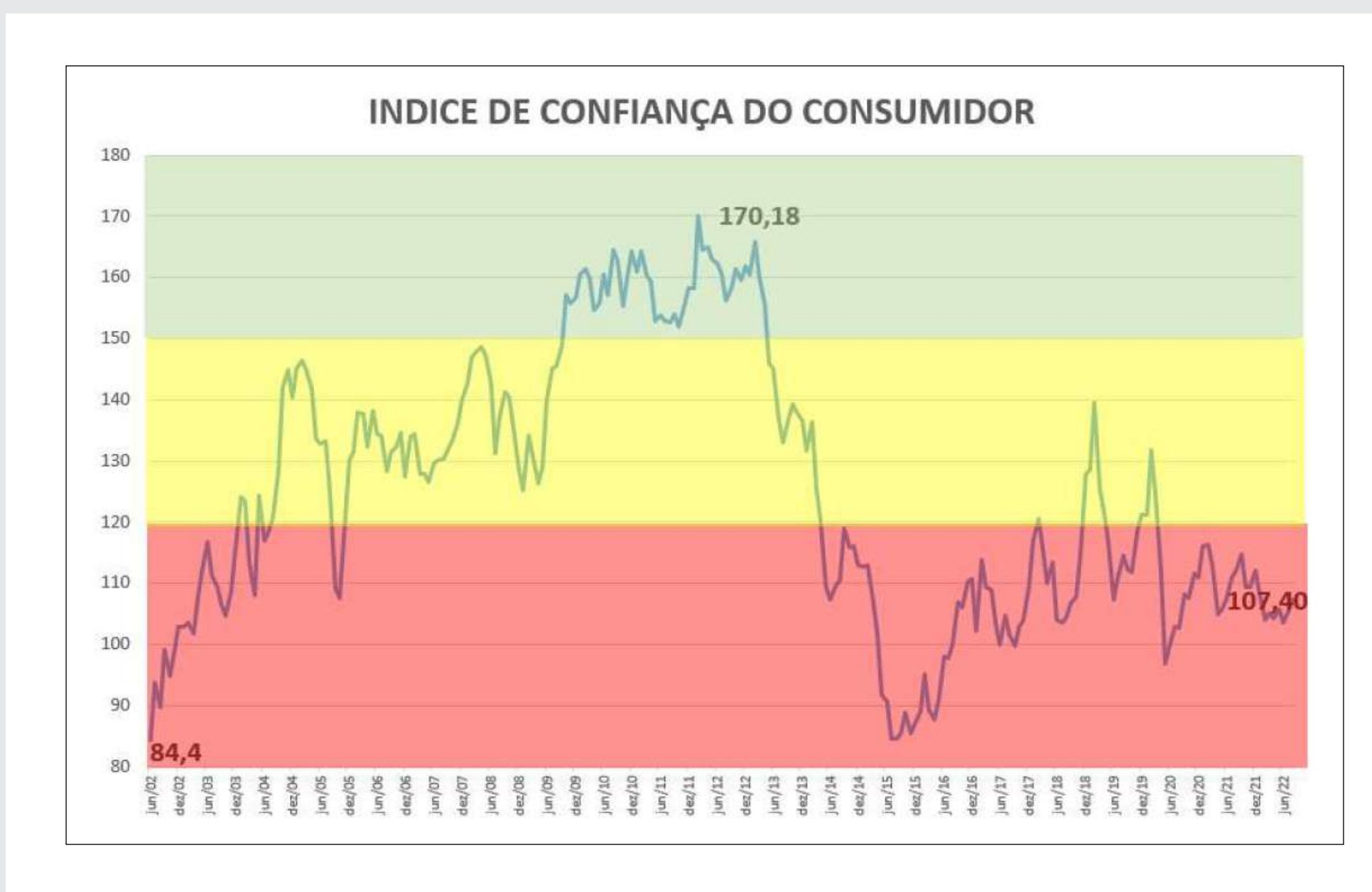
CONFIANÇA
CONFIANÇA
CONFIANÇA
CONFIANÇA
CONFIANÇA


ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR

Outro ponto principal que determina a demanda por veículos é o índice de confiança do consumidor. Nota-se que a confiança do consumidor se encontra numa situação extremamente desconfortável nos últimos 29 meses.



CONFIANÇA





VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS
VEÍCULOS

VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

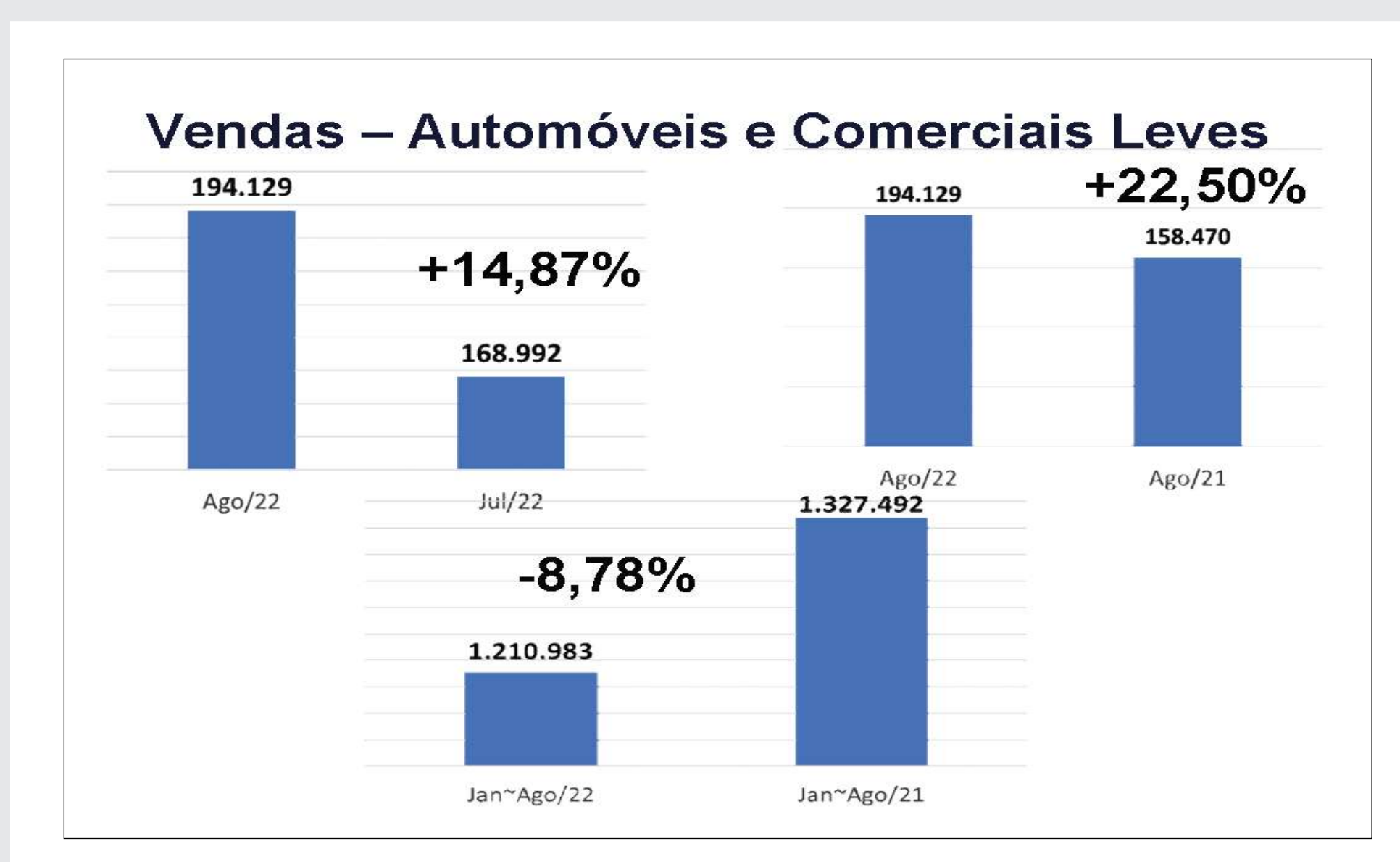
A venda de veículos usados é a principal moeda para a venda do veículo zero quilometro. Quanto mais aquecido o mercado de usados, mais rápido gira o mercado de novos.

Contudo, entre os meses de janeiro a agosto o mercado de veículos usados registrou queda de 20%.

Esse resultado explica, em partes, o tombo no setor de veículos novos (retração de 13%). Soma-se que o fator crédito para veículos novos registrou o seu pior resultado dos últimos 13 anos.



DE JANEIRO A AGOSTO
DESTE ANO O SETOR
REGISTRA QUEDA DE QUASE
9% COMPARADO AO MESMO
PERÍODO DE 2021.

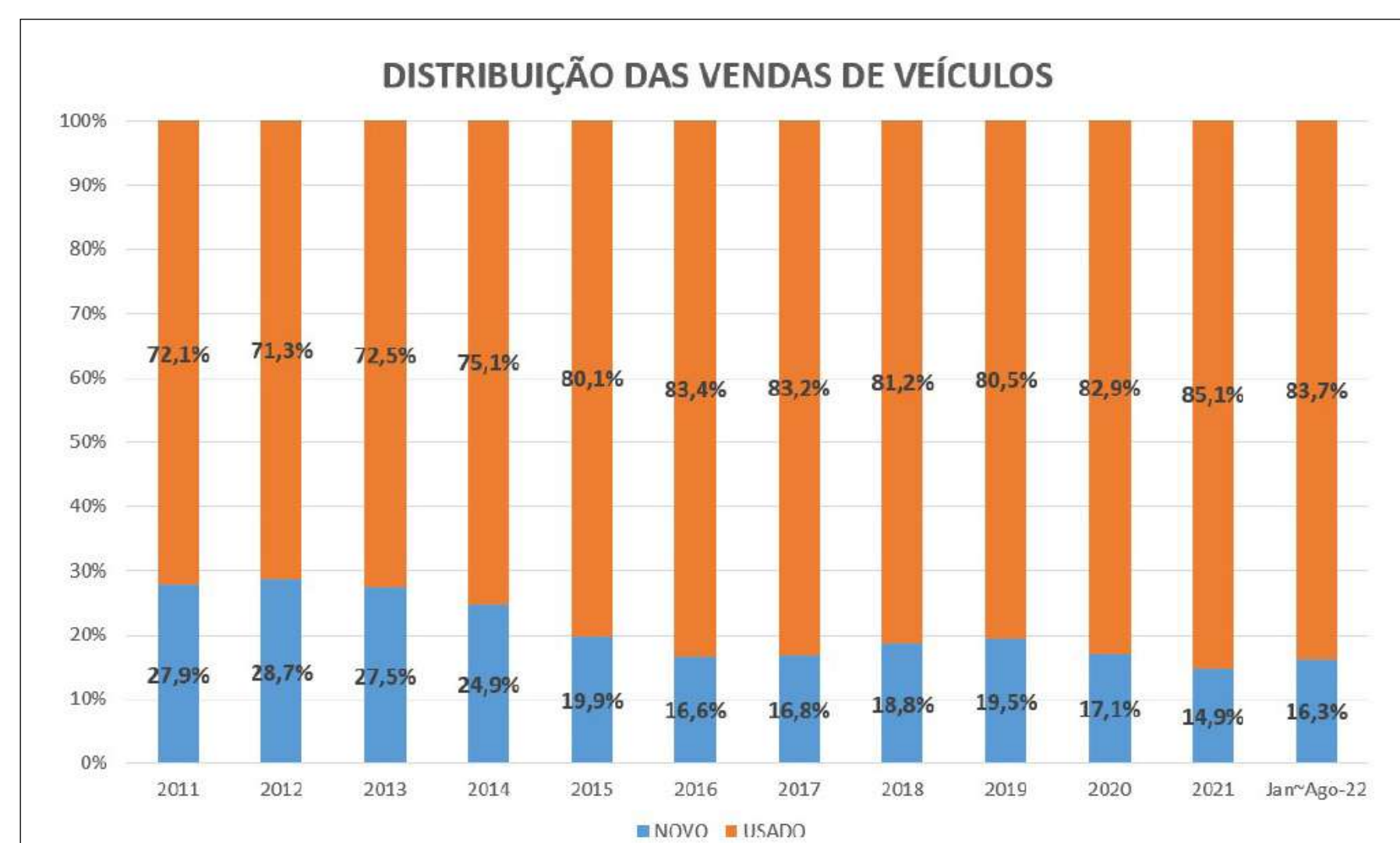
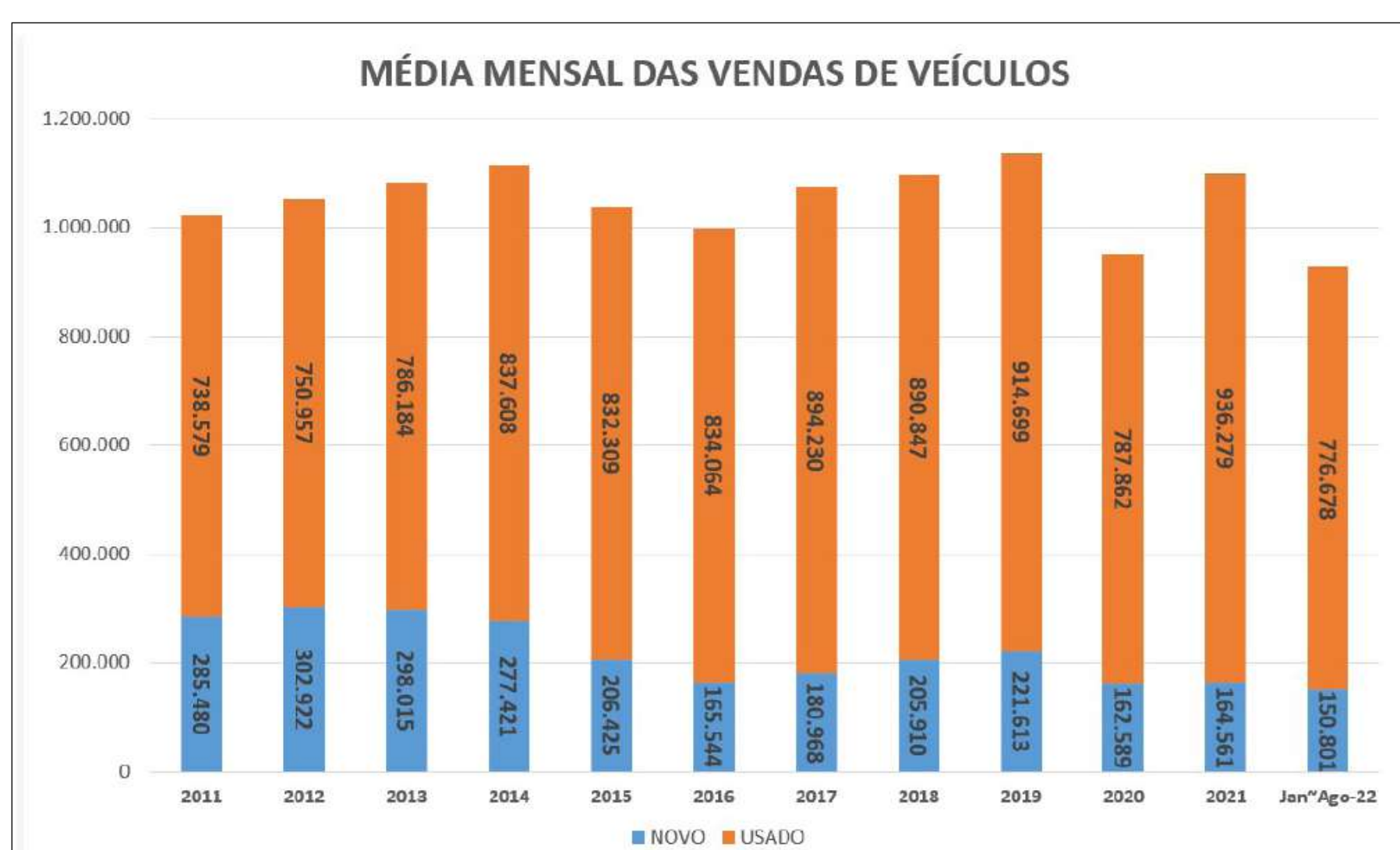


VENDAS AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS LEVES

Em agosto foram comercializados 194 mil carros contra 169 mil em julho: alta de 14,9%.

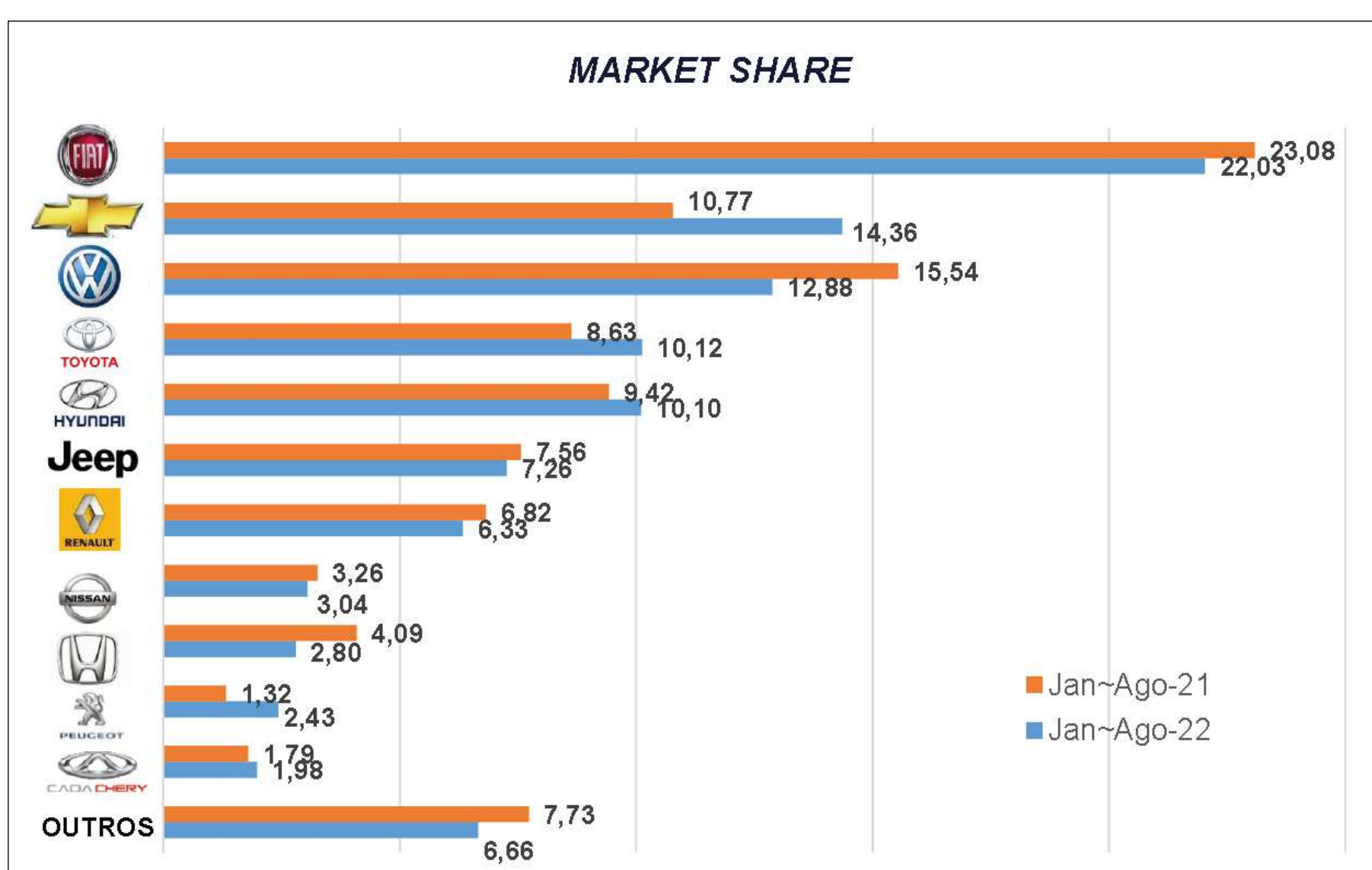
Comparando o atual volume de vendas com o mesmo período do ano passado foi registrado crescimento de 22,5%. Uma vez que em agosto de 2021 foram vendidos 158,5 mil veículos.

No fechamento do acumulado deste ano foi registrado volume de 1,211 milhão veículos, uma queda de 9% sobre o mesmo período de 2021 quando foram comercializados 1,327 milhão de carros.



AUTOMÓVEIS

VENDAS DE VEÍCULOS - ACUMULADO JANEIRO A AGOSTO						
SUBSEGMENTO	2021	PART.%	2022	PART.%	DEIFERENÇA	V%
SUV	429.455	32,35%	431.508	35,63%	2.053	0,48%
HATCH PEQUENO	395.981	29,83%	322.156	26,60%	-73.825	-18,64%
SEDAN PEQUENO	141.258	10,64%	148.807	12,29%	7.549	5,34%
PICAPE GRANDE	142.692	10,75%	119.662	9,88%	-23.030	-16,14%
PICAPE PEQUENA	100.261	7,55%	84.357	6,97%	-15.904	-15,86%
SEDAN MÉDIO	50.777	3,83%	39.666	3,28%	-11.111	-21,88%
FURGÃO	36.990	2,79%	35.827	2,96%	-1.163	-3,14%
HATCH MÉDIO	1.783	0,13%	12.095	1,00%	10.312	578,35%
MONOVOLUME	19.687	1,48%	10.512	0,87%	-9.175	-46,60%
SEDAN GRANDE	8.431	0,64%	6.363	0,53%	-2.068	-24,53%
STATION WAGON	125	0,01%	30	0,00%	-95	-76,00%
TOTAL	1.327.440	100%	1.210.983	100%	-116.457	-8,77%



DBK

DEALERSHIP BROKERS

COMPRA E VENDA DE
CONCESSIONÁRIAS